

## AVALIAÇÃO DAS ETAPAS INICIAIS DO ABATE DE BOVINOS EM UM FRIGORÍFICO DE UBERLÂNDIA-MG

*Felipe Rômulo Duarte<sup>1</sup>, Guilherme Mendes Borges Nunes<sup>1</sup>, Iolanda Araújo dos Anjos<sup>2</sup>, Elenice Maria Casartelli<sup>1</sup>, Marcus Vinícius Coutinho Cossi<sup>1</sup>*

### RESUMO

No Brasil o abate de animais é normatizado pelo Decreto nº2.244 de 1997 que obriga que animais abatidos devam ser insensibilizados antes da sangria, sendo facultativo de acordo com preceitos religiosos. A importância desta etapa se deve ao fato de causar um colapso nervoso central, fazendo com que este animal perca total percepção de qualquer estímulo que possa causar desconforto. Para garantir a qualidade desta etapa, sinais como vocalização, correção de postura e respiração rítmica são utilizados como aferidores. Além disso, a insensibilização bem feita garante uma sangria mais eficiente e dentro dos limites de tempo estipulados pela legislação. Sabendo disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da insensibilização e o tempo entre esta etapa e a sangria. O trabalho foi realizado em um frigorífico, na região de Uberlândia-MG, com abate médio de 100 bovinos por dia. O box de insensibilização possui uma barra lateral que auxilia na contenção do animal. Neste frigorífico foram analisados um total de 315 animais onde se avaliou: número de disparos na insensibilização (1 funcionário), sinais que indicam a qualidade da insensibilização (vocalização, correção de postura, movimentação de globo ocular mediante estímulo e respiração rítmica) e o tempo entre insensibilização e sangria (2 funcionários). Os dados foram então avaliados mediante a frequência de ocorrência em cada item. De todos os animais avaliados 98,1% foram insensibilizados no primeiro tiro, 1,2% no segundo tiro e 0,6% no terceiro tiro.

Segundo recomendações internacionais de bem-estar animal é considerado aceitável que no máximo 5% dos animais sofram mais de um disparo para a insensibilização, estando o frigorífico dentro deste limite. Após os disparos, 1,2% dos animais apresentaram movimentação de globo ocular, 9,2% correção de postura na área de vômito, 0,3% vocalização e 1,2% respiração rítmica. Todos, exceto um animal, que apresentaram sinais após a saída do boxe de insensibilização foram imediatamente sangrados. O único animal que não seguiu este padrão recuperou a consciência e foi insensibilizado na área de vômito com mais 2 disparos. O tempo médio entre insensibilização e sangria foi de 61 segundos. Os tempos mais elevados podem ser justificados pelo fato de alguns animais apresentarem sinais de consciência na área de vômito ou por falhas mecânicas da pistola e guindaste. Pela legislação, o tempo máximo entre essas etapas deve ser de 60 seg., sendo assim, 38,1% dos animais abatidos estavam fora dos limites estabelecidos pelo Ministério. Pelos dados apresentados, nota-se que o frigorífico tem conseguido atingir a meta de insensibilização dos animais no primeiro disparo, porém, devido a algumas falhas eventuais têm ultrapassado o limite de tempo entre esta etapa e a sangria. Mesmo tendo cumprido na maior parte das vezes com os princípios de bem-estar animal, melhorias estruturais e treinamento aperfeiçoariam ainda mais a eficiência desses processos.

**Palavras-chave:** Insensibilização. Bem-estar. Sangria

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

<sup>2</sup>Estudante, Universidade Federal de Uberlândia - Campus Umuarama; Rua Ceará, s/n, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; iolandaaraujo92@yahoo.com.br